

# TRILHA

ANO 2011 - nº 15 - Edição Especial

editorial

Trilha da Criança 20 anos

## Uma história de dedicação à arte de educar

Casa do Bebê, Nosso Pré e, enfim, Trilha da Criança. Já são 20 anos desde 1990, quando começou a história da nossa escola com a educação. Todas as mudanças de nome marcaram uma transformação – porque não dizer evolução – de nossas atividades.

Inicialmente, atendíamos crianças de 0 a 3 anos de idade, na Casa do Bebê. Em 1993, as atividades foram ampliadas: começamos a receber também alunos para os 1º, 2º e 3º períodos, este último denominado atualmente como 1º ano, após a implantação do Ensino Fundamental de nove anos. Assim nasceu, em 1994, o Nosso Pré.

Nos seis anos seguintes, a promoção da educação infantil de qualidade se consolidou por meio do estímulo ao convívio social e à construção do conhecimento. Na virada de 1999 para 2000, nova mudança, junto da ampliação do espaço da escola. Dessa vez, houve um diferencial: pais, alunos e funcionários participaram, por meio do envio de sugestões e de votação. A Casa do Bebê/Nosso Pré passou a se chamar Trilha da Criança.

De lá para cá, os anos foram de grande riqueza

educacional. Em 2001, o Projeto Cidadão Mirim foi criado. O mascote da Trilha da Criança, o Tintim, nasceu em 2005. Em 2007, chegou o *Pais na Trilha*, um estímulo à preciosa parceria família-escola. Em 2008, implantamos o 2º e o 3º ano do Ensino Fundamental, com uma proposta pedagógica diferenciada. Agora em 2011, investimos outra vez na ampliação da escola, com novos espaços para educar.

Este é apenas um breve relato de todo o trabalho desenvolvido pela *Trilha da Criança*. Vamos continuar os nossos esforços pensando e repensando a prática pedagógica e estimulando cada vez mais as nossas crianças, de modo a contribuir para sua formação como cidadãos. Como sempre, contamos com a participação dos pais e da comunidade. Acreditamos que o conhecimento se processa em cadeia e de forma cíclica e que as avaliações, sugestões e contribuições de cada um nos ajudam na evolução constante do processo ensino-aprendizagem no dia a dia da escola.

**Ana Paula de Rezende Bartolomeu**  
Diretora

1991



1997



2003



2010



2006



Fale com a Trilha: (31) 3287-7884

# A turma da Trilha não para

Todas as turmas da Trilha da Criança desenvolvem diversos trabalhos ao longo do ano. Da página 2 a 5, uma ação de cada turma é destacada, de modo a apresentar a diversidade de iniciativas propostas pela Trilha para o desenvolvimento das crianças.

## Estímulo desde cedo



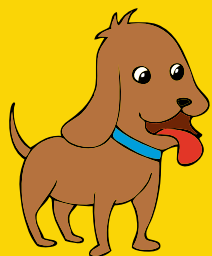
A turma do Berçário tem um programa de atividades coordenado por uma psicóloga e uma terapeuta ocupacional. O objetivo é propiciar um trabalho específico de estimulação integrado à rotina diária do bebê, com base nos aspectos sensório-motor e percepto-cognitivo, próprios à faixa etária e ao nível de interesse das crianças. Todas as atividades são acompanhadas pelos pais, que recebem a “agenda individual da criança” diariamente, com informações referentes a alimentação, sono, fezes e procedimentos solicitados pelos responsáveis.

Os bebês têm uma área reservada e adequada para recebê-los. As berçaristas organizam atividades de estimulação, rodas de histórias, de arte e de música, entre muitas outras. Tudo para ajudar as crianças a aprimorar as habilidades já adquiridas e a desenvolver outras a partir da interação com o ambiente e materiais oferecidos nas atividades e brincadeiras. A rotina é estabelecida em função do grupo, valorizando a peculiaridade de cada criança e as características coletivas em diferentes momentos. Assim, elas são preparadas para as futuras atividades da Educação Infantil.

## Au, au que amigo legal

O projeto *Au, au que amigo legal* foi iniciado com o Infantil I da Lívia após a percepção do interesse especial das crianças pelos cachorros. Segundo alguns estudos científicos, os animais trazem para as crianças momentos de tranquilidade e alegria, despertando sentimentos positivos, desenvolvendo a autoestima e a autonomia, além da relação de afeto. Tudo favorece o estímulo sensório-motor, do tocar, do sentir, do explorar o corpo do animal e observar suas reações.

A turma ganhou um cãozinho de pelúcia, que, por meio de votação de todos da Trilha, ganhou um nome: Bidu. Ele e as crianças se divertiram muito nos fins de semana que passaram juntos. Nas segundas-feiras, a turma sentava-se em roda para socializar as aventuras de Bidu na casa de cada um. A meninada brincou de dar comida, fazer carinho e levar o cãozinho para passear: um exercício da responsabilidade que se tem com um animal, como cuidar da limpeza dele e do seu habitat, dar comida etc. Brincando, as crianças aprenderam que precisamos cuidar dos animais e do nosso ambiente.



## A galinha do vizinho



O mundo para as crianças pequenas é construído, em grande parte, através da manipulação e da exploração de materiais concretos. No final do segundo semestre, o Infantil I da Flávia desenvolveu um trabalho com a parlenda *A Galinha do vizinho*. Por meio dos versos com temática infantil e rima fácil, recitados em brincadeiras, a sequência didática proporcionou o desenvolvimento da habilidade oral, motora e conhecimento social dos números.

A meninada explorou tamanhos, formas, cores e várias texturas. Além disso, as crianças conheceram diferentes tipos de ovos e galinhas: de plástico, de madeira, em fotos e inclusive uma garnizé de verdade. As atividades continuaram no pátio com brincadeiras muito interessantes!



## Cantigas de Roda

As características lúdico-poético-musicais e dinâmicas das cantigas de rodas inspiraram a professora Petra a desenvolver o projeto com o Infantil I da manhã. As atividades propiciaram às crianças e aos educadores o conhecimento de músicas do nosso folclore, resgatando a identidade da cultura brasileira.

As crianças se divertiram bastante! Nas brincadeiras de roda, elas exercitaram naturalmente o corpo, desenvolveram o ritmo e a memória, estimulando o gosto pelo canto. Poesias, músicas e danças uniram-se em uma síntese de elementos imprescindíveis à nossa rotina diária.



## Brincadeiras e jogos



Brincar e jogar são fontes de lazer e, simultaneamente, de conhecimento. Essa dupla natureza nos leva a considerar o brincar como parte integrante da atividade educativa. Partindo desse princípio, o projeto *Brincadeiras e Jogos* foi desenvolvido pelo Infantil II da Isabela.

As crianças exploraram movimentos, conheceram suas capacidades e limitações corporais e deram início aos jogos com pequenas regras. Aprenderam muitas brincadeiras: "Sr. Lobo", "Macaquinho", "Pulguinha", "Sr. Caçador", "Acorda Dona Onça!" e "Peixinho e Tubarão" – a preferida do grupo. Alguns jogos também foram confeccionados, como o "Jogo dos Palitinhos", a "Caixa de imagens" e o "Jogo da Memória", construído com as fotos das crianças. Para finalizar, alguns pais participaram das atividades, ensinando brincadeiras para a turma.

## Brincadeiras e cantigas de antigamente



"Ciranda cirandinha, vamos todos cirandar, vamos dar a meia volta, volta e meia vamos dar." Pais, avós e tetraavós brincavam com cantigas de roda como esta, há muito anos. São brincadeiras cantadas que passam de geração em geração e não perdem seus valores culturais. Entretanto, nos dias de hoje, com tantos brinquedos novos, televisão e conversas por meio de computadores, essas atividades foram substituídas, esquecidas ou estão adormecidas na memória de quem teve uma infância simples e gostosa.

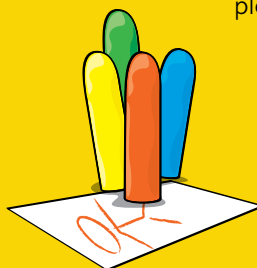
O projeto do Infantil III da Nádia buscou resgatar essas brincadeiras e cantigas. Os objetivos foram reviver e saborear novas possibilidades junto com as crianças, reinventando brincadeiras e cantigas, recitando parlendas e brincando com as músicas. As atividades, assim, foram uma forma de ampliar o universo lúdico e cultural das crianças, além de promover uma interação com outras gerações.

## Fábrica de giz de cera

O Infantil II da Ju Ottoni desenvolveu um trabalho que propiciou vários aprendizados em diferentes conteúdos: a *Fábrica de giz de cera*. As crianças recolheram lápis velhos e quebrados, separaram os materiais por cores, diferenciando as tonalidades, e derreteram os gizes, transformando-os em novos lápis, com formatos variados.

Além de estimular as crianças a explorar e manusear os gizes de vários formatos, a atividade

também desenvolveu o raciocínio lógico matemático, bem como estimulou os pequenos a utilizar a observação e a análise para realizar o experimento que gerou a transformação do líquido para o sólido. O projeto, assim, também trabalhou a cidadania, com o exemplo do reaproveitamento de materiais.



## Texturas e Sensações

A curiosidade e a imaginação, inatos do comportamento infantil, transformam as salas de aula em um laboratório de aprendizagens significativas. O interesse da criança em descobrir o mundo estimula a capacidade de observação, manipulação e experimentação, elementos fundamentais na construção do conhecimento.

O projeto *Texturas e Sensações*, do Infantil I da Cintia, proporcionou às crianças a oportunidade de explorar e manipular materiais diversificados, permitindo desenvolver "o fazer artístico" e o conhecimento de grandezas e cores. Os pequenos exploraram e manipularam materiais como pincéis, tintas, colas, areia, grãos, tecidos, plásticos e papéis de diferentes espessuras e texturas. Eles usaram criatividade e demonstraram muita alegria na realização das atividades propostas.



## Estou crescendo...

As crianças do Infantil II da Mel se encantaram com o livro *Clara*, de Ilan Brenman e Silvana Rando, que tem como personagens a girafa Gertrudes e a menina Clara. A meninada dizia sempre: "A Gertrudes é grande e a Clara é pequena, né, Mel?"

Algumas questões surgiram, gerando discussões e pesquisas. Foram desenvolvidas muitas atividades, começando com a confecção da girafa

Gertrudes em papel. A partir do seu tamanho, as crianças foram medidas, estabelecendo uma relação de comprimento entre elas. Sobre a menina Clara, houve conversas a respeito das atitudes dela, relacionando-as às ações já realizadas pelas crianças na rotina diária e às que podem ser feitas quando elas crescerem.

Assim, as crianças desenvolveram a autonomia e a independência, a linguagem oral, os conceitos de matemática e a expressão corporal. Todo o processo foi registrado em um portfólio coletivo de fotos, registros de falas e desenhos, tudo compartilhado com a família.



## Contando e encantando

Nas rodas do Infantil III (manhã) da Fernanda, as crianças trocavam informações, organizavam a rotina e programavam atividades. Todas as segundas-feiras elas também viajavam por mundos ainda desconhecidos. Eram os momentos de contação de histórias, que utilizavam objetos diferentes – fantoches, livros, fantasias –, sempre esperados com ansiedade.



Depois de muitos lobos, bruxas e bonequinhas pretas, a menina escolheu a história de um bicho que mora próximo à sala de aula para apresentar aos pais, alunos e professores: a tartaruga. Um lindo musical inspirado na fábula Festa no Céu foi apresentado. E, ao final do projeto, percebeu-se o desenvolvimento da linguagem oral e do interesse cada vez maior das crianças por histórias.



## Bichinhos de jardim



Alguns bichinhos, como formigas, joaninhas e minhocas, chamaram a atenção da meninada do Infantil III da tarde. Pensando em proporcionar uma aprendizagem significativa, a professora Fernanda incentivou a turma a pesquisar um pouco mais sobre eles, proporcionando troca de ideias e desenvolvendo o espírito investigativo das crianças.

Para ajudar no desenvolvimento das atividades, foram usadas lupas para encontrar os bichinhos em alguns lugares da Trilha: na praçinha, nos canteiros, nos pátios. Foram também realizadas entrevistas, pesquisas na biblioteca da Trilha e visita ao borboletário localizado no Zoológico de Belo Horizonte. No final, alguns canteiros de flores foram montados na escola.

## Que bicho mora?

Desde muito pequenas, pela interação com o meio natural e social no qual vivem, as crianças aprendem sobre o mundo, fazendo perguntas e procurando respostas. O interesse, a curiosidade e o desejo de investigação foi o ponto de partida para o desenvolvimento do projeto de investigação do Infantil III da Cris. A atividade foi iniciada após a leitura do livro De Volta para Casa, de Nye Ribeiro, que conta o drama de um caracol que não encontrava a sua casa.

Foi iniciada uma investigação sobre os animais e suas moradias. As crianças fizeram pesquisas e experiências, como construir um formigueiro, receber duas lagartas e até um casulo em sala, entre outras. Por meio da socialização, da experimentação direta e da aprendizagem real, as crianças enriqueceram seus conhecimentos sobre o mundo, atuando como construtoras do próprio saber.



## Quando "tudo acaba em pizza"



A brincadeira de faz de conta estimula a comunicação, cria situações imaginárias e faz a criança se relacionar com o mundo que a cerca, ampliando seu conhecimento sobre ele. Assim, ela se sujeita a regras e experimenta diferentes papéis sociais a partir da observação do mundo dos adultos.

O Infantil IV da Léa apostou na brincadeira e transformou a sala de aula em uma pizzaria. Além de divertido, o projeto levou a inúmeras descobertas e aprendizagens. A turma pesquisou sobre a história da pizza, trabalhadores das pizzarias e ingredientes saudáveis. Foram realizadas atividades nas aulas de Arte, de Música e na Cozinha Experimental. As crianças prepararam um cardápio, que escreveram e ilustraram. Houve uma visita a uma pizzaria

de verdade, onde os pequenos puderam preparar eles mesmos três pizzas deliciosas. E, claro, logo foi inaugurada a Pizzaria Maluca, em que cada criança teve uma função. A cada momento, os alunos inventavam e inseriam novos elementos na saborosa brincadeira, ampliando a interação com outras turmas e compreendendo cada vez mais o nosso sistema de escrita.



## Baú de brincadeiras

Com o avanço da tecnologia e da violência nas ruas, percebe-se o risco de algumas brincadeiras se perderem no tempo. Na era do videogame e da internet, pouco interesse sobra para o pião, o elástico ou o passa anel, se não houver estímulo. As brincadeiras e os jogos infantis contêm uma série de valores que, através dos tempos, foram sendo selecionados de forma natural por diversas gerações, guardando relações de ajustamento à época e ao meio.

O Infantil IV da Ju Ottoni buscou resgatar essas brincadeiras antigas. As crianças contaram com o apoio dos pais, que puderam ter momentos de interação e muita diversão com os pequenos. Rodas de conversa, brincadeiras com músicas, movimentos ritmados e regras simples fizeram parte das atividades. Depois delas, a meninada passou a se divertir com as brincadeiras aprendidas durante o recreio.



## Crianças daqui e crianças de lá

O ano da Copa do Mundo na África do Sul estimulou o desenvolvimento desse projeto. A meta foi traçar um paralelo entre a cultura da infância brasileira e africana com o Infantil V da tarde e da manhã.

As professoras Monique e Aline buscaram estratégias para que as crianças pudessem conhecer diferentes maneiras e possibilidades de vivenciar a infância, respeitando a diversidade de cada grupo cultural. Para experimentar todo o conhecimento, foram utilizados vídeos, fotografias, mapas, imagens e muitos livros. A cada produção das crianças, foi percebida a aprendizagem, a afetividade e o conhecimento adquiridos. O ponto alto foi a apresentação da Mostra Cultural.



## Assim Assado Virou o Maior Babado

Valorizar a leitura como forma de entretenimento, enfatizar diversas atividades lúdicas para que as crianças pudessem garantir o texto e ter dinamismo na leitura, com maior fluência. Esses foram alguns dos objetivos das atividades promovidas pelo 1º ano da Cléo e da Isaura por meio do livro *Assim Assado*, de Eva Furnari.

No primeiro semestre, as crianças tiveram a oportunidade de narrar e memorizar, estabelecer correspondência entre a pauta sonora e a pauta escrita do texto, utilizar indicadores para resolver dúvidas na compreensão e refletir sobre o funcionamento do sistema alfabético de escrita pensando nas rimas. No segundo semestre, o trabalho teve continuidade com o registro de novas rimas, tendo como referência o texto estudado. O resultado foi a criação do livro *Assim Assado Virou o Maior Babado – Rimas do 1º Ano da Tarde*. Legal de fazer, belo de se ver e divertido de ler.



## Aprendendo xadrez



O xadrez é um jogo milenar, fonte de conhecimento em inúmeras áreas. Para aprofundar o conhecimento sobre ele, o 1º ano da manhã da professora Isaura desenvolveu o projeto *Aprendendo Xadrez*.

Em agosto, as turmas iniciaram as aulas com a professora Patrícia Noronha. As oficinas proporcionaram, além do conhecimento da história do jogo e a simbologia de suas peças, o fortalecimento do vínculo entre aprendizagem e a prática do xadrez, partindo da vivência corporal até chegar ao tabuleiro real.

## Nas Trilhas de BH

A Trilha da Criança acredita que a disciplina de História, ministrada por meio de uma vivência contextualizada de experimentações, permite que o sujeito expresse sua visão de mundo, que está atrelada a concepções, princípios, espaços, tempos e valores. O projeto *Nas Trilhas de BH* proporcionou aos alunos do 3º ano da Fernanda Rodrigues o estudo dos diversos períodos históricos da cidade e do seu entorno, da população, da arquitetura das construções etc.

Um dos momentos mais marcantes dessa vivência foi o City Tour, acompanhado por um guia de turismo. Assim, os alunos vivenciaram, na prática, toda a história de Belo Horizonte, desde sua fundação até os dias atuais, ampliaram seus conhecimentos, enriqueceram seu repertório linguístico, oral, escrito e estético, criaram vínculos com realidades diversas e aprenderam a valorizar a cultura local e a respeitar as diversas fontes históricas. As crianças mergulharam na riqueza cultural viva dessa cidade centenária, tornando-se contadores dessa história.

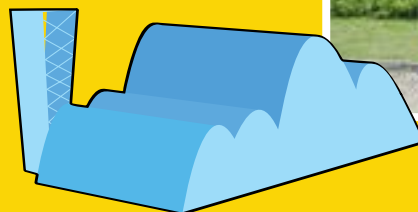


## Ciências com mais prazer...

Na área de Ciências, as crianças do 2º ano da professora Isabella Andrade foram desafiadas a elaborar estratégias e fazer suposições a partir de vivências lúdicas e sistematizadas. Tudo com o objetivo de promover um ensino contextualizado.

No estudo das plantas, as aulas foram planejadas com grande diversidade de atividades. Os alunos realizaram pesquisas em revistas, enciclopédias, livros científicos, analisaram os textos lidos para compará-los, organizaram as informações e selecionaram o material de estudo para apresentar à turma. A internet, usada em sala de aula, foi outro recurso explorado.

Para finalizar, foi proposta uma experiência para que pudessem comprovar a função da raiz das plantas.



# Um novo conceito de Ensino Fundamental

A proposta educativa da Trilha da Criança é resultado de uma prática e uma reflexão que se consolidaram ao longo dos últimos 20 anos. Com a implementação do Ensino Fundamental, que tem como objetivo principal ser um polo irradiador de cultura e conhecimento, a instituição dá continuidade ao seu trabalho de excelência e qualidade.

Para que não haja uma ruptura entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, estamos atentos à necessidade da criança de seis anos no ingresso a esse nível de ensino, a fim de lhe proporcionar um ambiente acolhedor para enfrentar os novos desafios, nunca nos esquecendo do que é próprio a essa faixa etária. Sendo assim, procuramos manter os laços sociais e afetivos e as condições de aprendizagem que lhe darão segurança e confiança.

O Ensino Fundamental da Trilha, além de proporcionar o aprendizado dos conteúdos regulares do currículo convencional, com um grau crescente de complexidade a cada ano, busca oportunizar o desenvolvimento dos alunos em todas as suas dimensões através de espaços de socialização, de vivências culturais, de investimento na autonomia, de desafios, de prazer e de alegria.

Dentro da parte diversificada, além dos projetos, literatura, oficinas de produção de textos, as crianças têm as aulas de metodologia de estudo, em que aprendem estratégias para planejar e organizar seus estudos. O hábito e a organização dessa rotina se desenvolvem, gradativamente, até o 3º ano do Ensino Fundamental. Assim, o estudante assume com autonomia sua responsabilidade no trabalho escolar.

Our grande diferencial está na maneira como transformamos situações es-



colares em aprendizado; na forma como todos os conteúdos curriculares são ensinados para desenvolver habilidades individuais, o pensamento lógico e a criticidade. Com os sentidos aguçados, nossos alunos vivenciam experiências, fatos, histórias e situações de aprendizagem em que os conteúdos são significativamente apresentados e devidamente contextualizados. Dessa forma, através da interação, o aluno realmente aprende o que lhe foi ensinado.

Nesse contexto, nosso projeto pedagógico visa incentivar e desenvolver as competências necessárias para qualquer disciplina, tão enfatizadas hoje pelo Enem, que são o domínio das linguagens; a compreensão de fenômenos; a oportunidade para enfrentar situações-problema; a construção da argumentação; e a elaboração de propostas de intervenção solidária, esta tão discutida e aplicada em nosso Projeto Cidadão Mirim.

Nosso aluno aprende, desde cedo, a ser um produtor de conhecimento: cria teorias, experimenta, justifica, analisa questões junto aos colegas, confronta informações e as relaciona. O desenvolvimento dessa postura intelectual é mediado, constantemente, pelo professor, que, diante de suas observações, lança desafios para estimulá-lo a novas buscas. A presença do adulto nessa faixa etária é muito importante como referencial e modelo de organização, respeitando a autonomia intelectual e social do

educando que está em processo de formação.

Além de uma proposta pedagógica consistente, priorizamos a formação integral do aluno para despertar o senso crítico e o espírito questionador diante dos desafios do mundo no qual ele vive.

**Ana Carla Carvalho Cabral**

Coordenadora Pedagógica da Trilha



# Família e escola: uma parceria essencial

A proposta pedagógica da Trilha da Criança parte do princípio de que a escola não é somente o espaço de educação das crianças, mas também da família, dos professores e dos funcionários. Ou seja, têm-se a parceria família-escola como essencial para efetivar o projeto de educação e, por isso, são sempre realizadas ações que promovam a integração de toda a comunidade educativa.

O projeto *Pais na Trilha* é uma das atividades com esse intuito. De modo dinâmico e criativo, encontros são promovidos com os pais, a fim de criar um clima de participação e envolvimento, propício ao debate e crescimento. Em 2010, foi realizado um encontro com a jornalista Leila Ferreira, que promoveu uma reflexão sobre os valores e comportamentos que ajudam a garantir uma comunicação mais eficaz nas relações pessoais – no trabalho, na família e na esfera social. O palestrante Júlio Machado conduziu outros dois encontros: em um deles, o tema foi Descomplicando a Educação Sexual: Escola e Família; no outro, Construindo a Autoestima de Nossos Filhos.



Os palestrantes Leila e Júlio

## Proatividade

Mas é fundamental que os pais compreendam que a participação deles não deve se dar apenas nesses eventos especiais. O acompanhamento das atividades e projetos que as crianças realizam, se possível com a contribuição ativa, é outro elemento apontado pelos educadores.

Cláudia Teixeira Gonçalves, mãe de Thiago, do Infantil IV, e de Bernardo, do Infantil V, é um exemplo de mãe participativa. Além de sempre estar presente aos eventos e palestras, ela também comparece a outras atividades, sempre que possível. “Particpei do projeto Baú de Brincadeiras. Foi uma tarde muito gratificante, em que pude lembrar os momentos gostosos da minha infância junto às crianças. Estive em outra atividade com o Infantil V também”, explica. Para Cláudia, a presença dos pais nesses diversos momentos reforça o trabalho educacional realizado pela escola. “As crianças ficam felizes por compartilhar conosco esse espaço e momento que são delas”, avalia.

## É conversando que a gente se entende



Nesta entrevista, a jornalista Leila Ferreira, uma das palestrantes do *Pais na Trilha* em 2010, fala um pouco mais sobre o novo livro “A Arte de Ser Leve”.

### Como é essa “arte de ser leve”?

A leveza em que eu acredito não equivale a ser alienado, a ignorar os problemas ou a viver na superfície. A pessoa verdadeiramente leve tem consciência dos problemas (e eles existem para todos), das nossas limitações (que são muitas), da precariedade da condição humana (que é inegável), mas, mesmo assim, aprende a “dar um desconto”, ou seja, querer menos, exigir menos de si e dos outros, reclamar menos, sofrer e se preocupar só pelo que merece de fato nosso sofrimento e nossa preocupação. Os dramas existem e não são poucos. Mas temos a mania de transformar em drama situações que na verdade não são dramáticas, e aí a vida passa a pesar muito mais do que deveria.

### Atualmente, viver com leveza tem sido uma missão por vezes complicada. Existem algumas atitudes que podem ser adotadas como primeiros passos rumo a essa meta?

Acho que o ponto de partida pode ser um exercício que temos deixado de lado: parar e pensar. Vivemos de maneira frenética, quase sempre no piloto automático. Quando se vive assim, perde-se a possibilidade de refletir e, quando deixamos de refletir, adotamos comportamentos e posturas que sempre deixam a desejar. Hoje fala-se muito em autoestima. Tem sempre alguém dizendo que devemos aprender a nos amar. Nada contra. Mas acho que estamos nos esquecendo de algo mais importante, que é a autocrítica. “Sou uma pessoa gentil? Sou uma companhia agradável? Como tenho convivido com as pessoas que me cercam? Tenho mesmo que viver mal-humorado e estressado?” – essas são perguntas que devem fazer parte do nosso cotidiano.

### Você avalia que o desenvolvimento tecnológico interfere no exercício da gentileza?

Silvio Meira, um pernambucano que é consultor da ONU na área de tecnologia, disse numa entrevista que a tecnologia não tem alma nem caráter. Eu acrescentaria: também não tem gentileza. Ou seja, ela é o que fazemos dela, depende de como a utilizamos. Acho que a convivência cada vez maior com os recursos tecnológicos pode nos deixar mais estressados, mais impacientes, menos habilidosos no trato (real) com as pessoas. Atalhar, deletar, copiar, descarregar, apertar um botão para enviar, conversar em 147 caracteres com 500 mil pessoas ao mesmo tempo... Acho que exercícios como esses acabam não sendo o melhor ensaio para o cotidiano das relações pessoais. É claro que uma pessoa pode ser completamente “conectada” do ponto de vista tecnológico e gentil. Mas o que favorece mesmo a prática da gentileza é a convivência real, em que se pode “perder” tempo prestando atenção de fato no outro.

### As crianças também têm o comportamento delas influenciado por esse desenvolvimento tecnológico e o ritmo acelerado da vida atual. Como os pais podem trabalhar esse conceito de leveza e valores como gentileza, respeito, moral etc. com os pequenos?

Acho que, basicamente, de duas formas. A primeira é o exemplo. Um pai que sai fechando todo mundo no trânsito ou uma mãe que atende ao celular no cinema já estão dizendo aos filhos que valores como gentileza e respeito não têm nenhuma importância. A segunda, mas não menos importante, é a conversa. As famílias hoje conversam muito pouco. Temos que recuperar aquelas conversas na mesa do lanche ou do jantar – na praça de alimentação do shopping não vale... Os diálogos hoje são apressados, superficiais, cheios de interrupções e, quando se conversa assim, é difícil falar sobre valores e sentimentos.

# 20 anos da Trilha:



Em outubro, a Trilha da Criança completou 20 anos. Uma data tão especial mereceu uma grande comemoração, realizada no dia 2 de outubro, estendida a toda a comunidade no entorno da escola.

Uma das atrações foi a Mostra Cultural de projetos desenvolvidos pelos alunos a partir do tema escolhido para nortear os trabalhos em 2010: De olho na África. E não faltaram atividades ao ar livre: no quarteirão em frente à escola, foram instalados brinquedos infláveis e organizadas atividades culturais, como o teatro das professoras e a oficina de tambores, que reuniu pais, alunos, ex-alunos e professores. Um dia de festa e muita alegria, para ficar na história, na memória e no coração de todos os que dele participaram!

no coração

ficar na

memória e

